

Manifesto à Nação Brasileira¹

ALIGA SUL DE MATO GROSSO, neste momento de reorganização do paiz, convoca os esforços e tentamens dos filhos do sul do Estado e daqueles que aqui seradicaram para o objetivo que legitimamente visa – a separação ou secessão da região sul da do norte matogrossense para então constituir-se em um Estado autonmo ou território federal.

Motivos de ordem econômica e de aspectomoral cindiram as duas regiões, o norte e sul, e as destinaram divorciantes; fatores políticos e razões dissidentes de zonas diversificadas e de interesses diferentes operaram esse *divortium*; surdiram-se em divergencia irreduzíveis e em contrastes notáveis que se confirmam no entre-choque das aversões mutuas de suas respectivas populações, nas contradições de suas mentalidades distintas, nas suas geografias, nos destinos de suas civilizações contrastadas e irrecociáveis.

Trabalho da destinação histórica.

Com efeito, o norte do Estado insulou-se isolante inalcançavel elaborando pelo trabalho de suas varias gerações uma psicologia de fisionomia assinaladamente peculiar, com o seu feitio próprio e irrecognecivel com a índole exclusivista e dissimile de sua população que se retarda e rêmora aversivamente em contagiar-se com os quadros e com o cenário da vida meridional; a sua gente desertou-se para o imenso e inatingível septentrião e encerrou se entro de si mesma, na solidão e na contemplação, e ahi, nesse estado e condição de parada ou estação sobre si própria, difficilmente compreenderia o sentido, os rumores e as agitações da civilização meridional, que lhe parece assim exotica, disfigurada e estranha. Sahi, consequentemente, a indisfarçável xenofobia e a aversão da população do

¹ Coleção Leal de Queiroz. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Panfleto distribuido na região sul de Mato Grosso, sem data.

norte pelo elemento étnico que habita o sul; e dahi, pois essa falta de conotação e de solidariedade entre duas regiões extremas e que se desconhecem, essa ausência de comércio e de contacto, de corporação e de estímulos.

A rutura é assim um estado de fato e de realidade e apenas aguarda uma situação de direito e de legitimação. Essa virá pela convocação e liga dos esforços e tentativas dos filhos do sul e dos que aqui se fixaram.

O Destino Histórico de territórios diversificados

O povoamento do Norte do Estado pertence ao *ciclo de ouro* da história da civilização brasileira, primeira e única fase de penetração para o norte em vista de evidente finalidade o enriquecimento imediato pelo ouro de aluvião. Exaustas as minas de ouro, o homem, a princípio migrante o desplantado, fixa-se não obstante ao solo, que agora o mal trata e o mal serve, eis que o norte até esta data povoado é estéril, infecundo.

Em 1717 funda-se a vila de Cuiabá, que de futuro seria o único ponto de interesse e de atrativo para uma zona imensa e que, criando-se a si mesma, tornar-se ia o *curriculum* de uma civilização inegualável e dispar, essa que ali está, com seu característico étnico e com sua face psicologia em símile no Brasil.

Cuiabá, com o correr do tempo, tingiu e impregnou com o seu colorido próprio todos os demais núcleos de população do norte e, por tal modo afeiçoou essa população à sua semelhança, que toda a vasta extensão septentrional acima de determinada linha fez-se “cuiabana”, com efeito, cuiabano, e to habitante do norte pelo seu tipo fisionômico pelo feitio moral.

Enquanto assim se povoava a septentrião de Mato Grosso, o sul continuou até a guerra do Paraguai (1864) quase desconhecido, desatendido da Capital do Estado e sem interesses para o governo central. Com aquela guerra inicia-se propriamente a fase da colonização meridional e que haveria de envicilhar essa grande e suntuosa região do Brasil, atando-a aos centros brasileiros.

Ao Sul, sem dúvida, é obra e vontade exclusivas do filho deste trato da terra e do adventício, isto é, do matogrossense e do *pão rodado*. Duzentos e cinquenta

mil habitantes forjam aqui essa civilização, copia da civilização brasileira, com o seu destino, rumos e pendores sensivelmente diversos daqueles do norte, isolado no seu indherentismo e na sua inimidade.

O estigma, um dos fatores da separação

Era de se esperar o dissídio e o choque entre populações antagonicas.

A do Norte, presa dos compromissos com o passado e desgastando o material desse passado, como que entorpecida e agoniada, conforma-se agora tão sómente com a sua destinação histórica, que a dispoz evidentemente para a primeira demão civilisadora e assim a fixou; como que avançadamente nas posses de *fato* das extremidades do paiz, a do sul, população de caráter extroverso, heterogênea, na sua formação, representando o caldeamento de varias civilizações e com *outro* facies físico e intelectual, é por assim dizer uma super-camada racial que ameaça sobrepor-se e abranger absorventemente a civilização norte ou senão tranfigural-a, transmudando-lhe os hábitos e os costumes, a índole e os sentidos.

Ante, pois, esse elemento étnico, arrastado ao sabor do destino o cuiabano, contrastando-o apelidou-o de *páo rodado* como se lhe dirigisse a primeira e má saudação e o cumprimento da desafeição.

Agora esse gilvaz, esse estigma é um dos signos dessa campanha.

E, pois, esse manifesto convoca, indistintamente sob esse distintivo pejorativo, exaltando-o assim, todos os filhos dos outros estadosmbrasileiros aqui residentes, que a nós se incorporaram para a obra comum de elaborar essa civilização meridional, e, bem assim, conclama todos os estrangeiros, também sob a mesma bandeira, eis que aqui fizeram a sua nova patria, a patria de seus filhos e o centro de suas atividades legítimas.

Motivos de ordem econômica

O Estado de Mato Grosso não tem meios para manteros seu proprio aparelho administrativo, por modo que o seu funcionalismo publico nunca recebe os vencimentos em dia. Vive em permanente regimen deficitario, no regimen de

estado mendigo, em que as dotações orçamentarias são meras fantasias, em que as verbas são desviadas para destinos inconfessáveis, em que o tesouro é fraudado miseravelmente, em que as rendas são sempre super-estimadas e a despesas sub-estimadas para ofim de se justificarem os desmandas e malversações.

Si o Estado arrecada 7.000 contos, dispende 10.000, alimentado sempre um *deficit* que atinge atualmente a mais de 20.000 contos: si arrecada assim 7.000 contos, cousa pouco provável, o governo gasta-os exclusivamente com o seu corpo de funcionários, eterno parasitados cofres públicos, por tal modo que os encargos da administração são sacrificados, nenhuns serviços, nenhuma obra publicas. Cuiabá, não a cidade de Cuiaá, mas a sua população, alimenta-se, vive e subsiste, e isso parcamente, só e exclusivamente dos impostos que o tesouro recolhe. Com efeito, naquela velhissima e colonialmcidade os seus habitantes são funcionarios publicos, todos já nascem funcionarios, do municipio, dos distritos ou da União; por tal maneira que o proprio nasciturno, o que há de nascer, já é mesmo um projeto de burocrata, já é uma nova boca que se alimentará dos cócs cofres públicos, que forçosamente terá de ser alimentada pelo tesouro do Estado. Sem nenhuma fantasia de expressão, na Capital do Estado, em ultima redução, toda a sua população só tem uma unica fote de renda para manter duramente – é o dinheiro dos impostos, que quase todo provem do sul do Estado. É, pois, o que se poderia chamar um povo de *orçamentiveros*, devoradores de impostos.

Todo o norte do Estado nada produz para exportar. Nenhuma industria agricola ou pastoril ali prospera. Sua população vegeta, estagnada no deserto de seu isolamento. Do norte só tem descido para o sul o funcionário publico, figura do tipo clássico, o professor publico, o rabula, o eterno candidato ao emprego. É assim que, em Campo Grande e em outras cidades sulinas, todo *cuiabano* é sempre funcionario publico distrital, municipal, estadual ou federal. Cuiabá jamais remeteu para o msul o comerciante, o fazendeiro, ou o industrial.

O sul, com a sua grande riqueza é o unico contribuinte, a presa do norte, o que trabalha e o que elabora.

Um governo houve, o do dr. Mario Correa, que gastou na longínqua e velha capital, sacrificando o erário publico, perto de 20.000 contos com o fito de embelesa-la, e esse mesmo presidente não colocou um só prego no sul nem ao menos visitou esta região durante o quatrienio de seu governo para conehecel-la e saber das suas necessidades.

Apezar do abandono sistematico a que todas as administrações estaduais têm votado aosul, criminosamentetodos nos sonegando e cerceando mesmo o progresso desta região, afim do rápido desenvolvimento meridional não prejudicar a modorra septentrional, só o sul progride. Prospera a pecuária, intensifica-se a indutrai modernizada e florescee a agricultura. As grandes cidades tem assim o figurino dos centros prosperos e creadores, cheio de vida e plenos de civilização, com as suas vias de comunicação, estrada de ferro e rios navegáveis, com o seu comercio e industrias vivazes, com os seus campos feteis, cultivados e povoados. Sómente aqui a vida é trabalho, criação e obra. Porque, pois jungir o sul ao norte por obra de um artifício ou de um expediente, quando sua autonomia é um fato e uma realidade conquistada.

Ficção de Estado

Existe um governo em Mato Grosso? Certamente que não.

O que aqui subsiste é a ficção de um poder central, sem expressão ou significação de governo ou força orgânica social, sem sentimento de autoridade e de prestígio.

As causas determinantes dessa carencia de força de um orgam executivo central fundam se em multifários motivos, e o maior deles, sem duvida, está na ausencia de contacto e de atinencia duradoura entre o norte e o sul, por tal modo que, para o homem meridional, o governo de Cuiabá, não é o *seu governo*, senão o governo do norte, isto é, a autoridade cuiabana. Então, o que se observa aqui no sul com respeito ao poder executivo estadual é a falta de um sentimento de prestígio e de sanção inherente á idea de poder publico, é a não existência do sentimento de reconhecimento e de aprovação, como que um estado de inimizade de antagonismos permanentes.

Causas profundas fiseram assim essas psicologia coletiva, dispuseram o habitantes o sul para essa posição mental. Primeiramente nota ele o hiato nas comunicações entre o norte e a sua região meridional, cousa de ordem física, geografia, e, pois, irremovível; secundariamente, o sentimento vivo que o homem do sul tem de sua autonomia regional, que ele conquistou por sua obra, esforço e vontade própria, sem solidariedade e colaboração do governo de Cuiabá, que

no sul só se faz sentir pela razia e pelo espolio atravez dos impostos, onus e contribuições vexatórias. Dahi decorre, pois, o sentimento de repulsa pelo representante do executivo quanto intervem ele nos negocios do sul: dahi transcorre essa expressão de menoscabo e desestima á sua presença, de desobediencia, de rebeldia e de guerra permanente contra tudo que nos vem do norte.

Acresce a tudo isso, para mais vivamente qualificar a ficção de estado, o foto notorio de não se achar armada esta unidade da federação de meios proprios para manter o seu aparelho administrativo, falho sobre todos os pontos e sentidos; sem rendas suficientes, sem magistratura, sem instrução, sem policia, sem saúde publica, isto é, sem órgãos de disciplina social, de poder organico e composição coletiva.

Mato Grosso permanece na condição das sociedades atingidas por pertinaz “anarquia branca”; e não fora aqui as obras dos quartéis federais e o sentimento de ordem que elas expressam e impõem e bem assim as intermitentes intervenções federais, e a dissolução social seria ainda mais aguda e irremediável.

A tentativa tardia de colonização do sul

Ante esse estado de intolerancia manifesta do sul pelo norte, ante esse dissídio e guerra perrtinaz de interesses divorciados de duas regiões diferentes, Cuiabá iniciou agora que a presa lhe foge ás mãos, mas serodiamente, a conquista do sul, tentando aqui a sua colonização indesejada por instrumentos dos cargos públicos e das representações eleitorais. Contraproducente, sem dúvida, é esse trabalho feito tardiamente, pois, então, a repulsa torna-se mais aguda, a luta abre-se mais ainda e franqueia-se em todos os sentidos.

Com efeito, todas as repartições publicas, com raras exceções estão ocupadas por cuiabanos, com a representação do Estado na Constituinte é de filhos do norte. A absorção e anulação do sul é assim tentada asperamente e vãmente planejada. O povo, compreendido ahi o filho do sul, os filhos de outros estados que aqui se radicaram e os estrangeiros nacionalizados, mal percebe por esse lado o trabalho de missionários e de redução do sul pela conquista sistemática dos postos e parcelas do poder publico. Na Constituinte Nacional o sul não tem um só representante autorizado e, pois, nenhuma voz de seus interesses. E, entretanto,

o eleitorado do sul é muito maior e mais expressivo que o do norte, denotando assim esse fato a nula coesão das forças políticas desta região e da facilidade com que é ainda explorado aqui o sentimento da opinião pública eleitoral. O sul está, pois, sem um só representante ou delegado de sua confiança na Assembleia nacional Constituinte, quando os seus negócios coletivos estão em cheque.

O território Federal de Maracajú

Pleiteiamos, pois, por todos os motivos acima apontados, a criação de um novo Estado ou do território Federal de Maracajú e iremos tentar a sua realização junto da Assembleia Constituinte, que agora se reúne para a grande obra de reorganização do Brasil. Esse Estado ou território federal autônomo abrangerá os municípios de Sant'Ana do Paranaíba, Três Lagoas, Campo Grande, Coxim, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Murtinho, Bela Vista, Nioac, EntreRios, Maracajú e Ponta Porã.

Toda essa região acima demarcada não compreende uma quinta partedo atual Estado de Mato Grosso, atinge no máximo a 290.000 quilômetros quadrados.

Si a Cosntituinte, na sua sabedoria e tendoem conta os novos rumos que quer traçar ao Brasil, deliberar a criação de um novo Estado ou do Território, legitimaré apenas e tão só ratificará por ato de sua soberania um estado de fato reconhecidamente existente, isto é, ratificará a autonomia de uma intensa região e corrigirá um erro da divisão administrativa vinda dos tempos do Brasil colônia.

A LIGA SUL DE MATO GROSSO, dirigindo este manifesto a todos os habitantes desta região sulina, convoca-os para esse grandetrabalho coletivo que, realizado, será a conquista legítima de nosso ideário e um bem para a nossa PÁTRIA que ora se reconstroe.

O Comitê Central da Liga Sul Matogrossense